

negocios

ONLINE

PREMIUM

Banco de Portugal

Pelo menos metade dos pobres gasta mais de 50% do rendimento anual para pagar casa

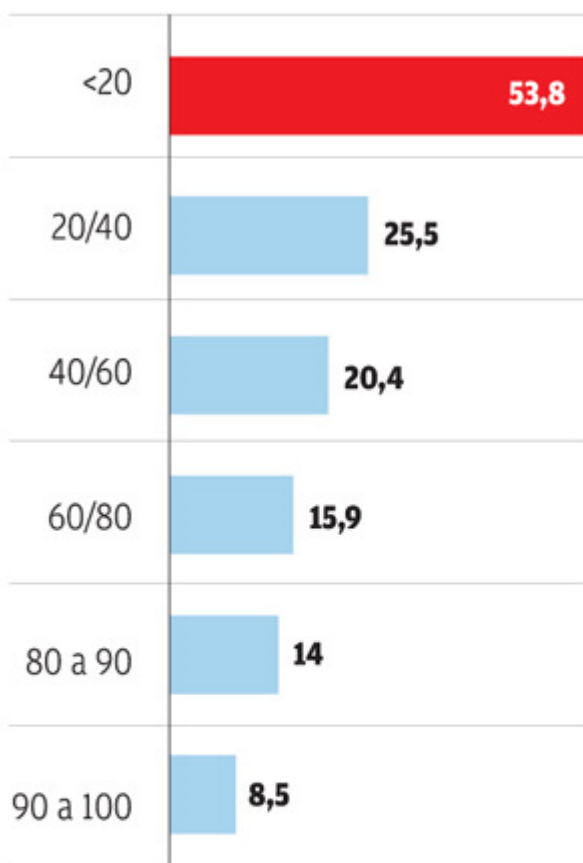
27 Maio 2012 | 23:30

Jornal de Negócios Online - negocios@negocios.pt

Quase três quintos do 20% mais pobres estão na "zona de risco" em que gastam mais de 40% do rendimento para pagar juros e amortizar a dívida

POBRES ACOSSADOS PELA DÍVIDA

RÁCIO DO SERVIÇO DA DÍVIDA NO RENDIMENTO (%)



Unidade: Percentagem (%) | Fonte: Banco de Portugal

A percentagem de rendimento absorvida pelo serviço da dívida é maior no caso das famílias mais pobres. A família "pobre" mediana gasta mais de 50% do seu rendimento para pagar juros e amortizar o capital que deve.

Os primeiros resultados de um novo estudo do Banco de Portugal (BdP) acerca da riqueza e dívida das famílias portuguesas confirmam uma realidade que já se conhecia há algum tempo mas à qual faltava ainda atribuir números concretos: o elevado nível de endividamento dos portugueses, que aflige sobretudo as camadas mais pobres da população.

Segundo o Inquérito à Situação Financeira das Famílias, que apresenta valores para 2010 e faz parte de um projecto a nível europeu coordenado pelo BCE, pelo menos metade da população mais pobre – definida como as famílias que estão nos últimos 20% da "cauda" de rendimentos nacionais – gasta mais do que 50% do seu salário para fazer face ao serviço da dívida.

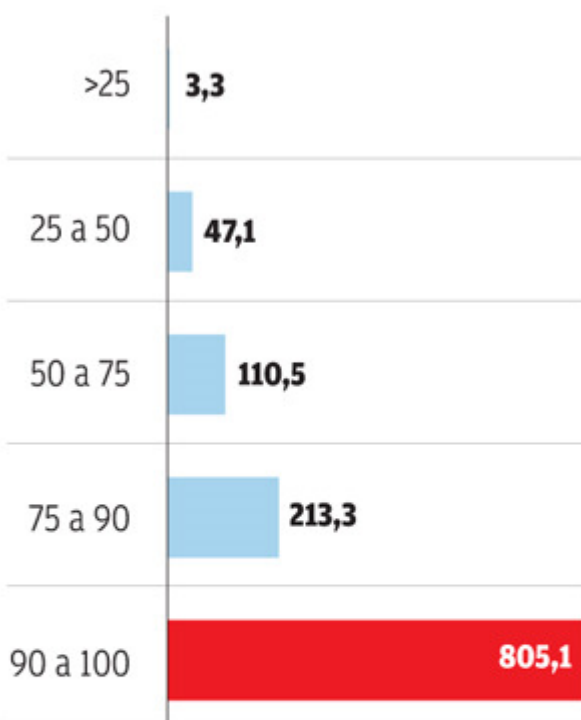
O "serviço da dívida" inclui juros de empréstimos e amortização de capital, e refere-se sobretudo à aquisição de habitação. Os números do BdP fazem um retrato imperfeito, mas revelador desta realidade. Não só a família "mediana" entre os 20% mais pobres gasta 53,8% do seu rendimento com serviço da dívida, como 57,9% das famílias deste escalão gastam mais de 40% do rendimento com esta rubrica – a "fasquia" a partir da qual se considera que os alarmes devem começar a soar.

A fatia do rendimento que é absorvida com o serviço está claramente correlacionada com a posição das famílias no "ranking" do rendimento, como também confirma o Banco de Portugal. Se mais de metade dos pobres está nesta "zona de risco", a percentagem desce para 25% no escalão seguinte (o segundo quintil em termos de rendimento mais baixo) e atinge apenas 8,5% na gama mais elevada do espectro salarial.

Outro dado revelador é a discrepância entre os extremos deste espectro ao nível das dívidas contraídas e os activos que possuem (desde activos financeiros, como depósitos e acções), a activos reais, como habitação. Os "ricos" têm um volume de dívida que é cerca de 2,5 vezes maior do que a dos "pobres", mas os seus activos

RIQUEZA CONCENTRADA NO TOPO

RIQUEZA LÍQUIDA MÉDIA POR GRUPO



Unidade: milhares de euros | Fonte: Banco de Portugal

A riqueza líquida (activos menos passivos) está muito concentrada nos estratos mais ricos da população. Em média, cada família da primeira faixa da distribuição (10% mais ricos) tem uma riqueza praticamente dez vezes maior do que o resto.

chegam a ser 28 vezes maiores, relativamente ao mesmo grupo.

Carros seis vezes mais caros

Outro dado revelador é a distribuição da riqueza ao longo dos vários grupos identificados pelo Banco de Portugal. Os números mostram que mais de metade do total da riqueza está concentrada nos 10% mais ricos. E que, em média, cada "rico" tem um património que é cerca de 10% maior do que o património médio dos restantes portugueses.

Outro dado curioso diz respeito ao valor dos activos de cada grupo. O Banco de Portugal analisa o valor monetário de várias classes de activos, e conclui que no caso dos activos "veículos motorizados", onde se incluem os carros, as diferenças entre escalões são substanciais. Os carros dos mais ricos chegam a ter um valor seis vezes superior aos dos mais pobres. No caso da residência principal, por exemplo, a diferença é bastante mais reduzida (as casas têm 2,5 vezes o valor das casas do segmento mais pobre da população).